



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – *CAMPUS* CEILÂNDIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GIOVANA CARDOSO BATISTA

**MEIO AMBIENTE, ECONOMIA INFORMAL E SAÚDE: O CASO DOS
CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO DISTRITO FEDERAL**

CEILÂNDIA - DF

JUNHO 2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - *CAMPUS* CEILÂNDIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GIOVANA CARDOSO BATISTA

**MEIO AMBIENTE, ECONOMIA INFORMAL E SAÚDE: O CASO DOS
CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília- *Campus* Ceilândia.

Orientação: Prof.^a Aldira Dominguez

**CEILÂNDIA - DF
JUNHO 2016**

**Meio Ambiente, Economia Informal e Saúde: O Caso dos Catadores
de Resíduos Sólidos no Distrito Federal**

Giovana Cardoso Batista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília –
UnB, *Campus Ceilândia* – FCE, como requisito para a obtenção do grau de
Bacharel em Saúde Coletiva.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

Prof.^a Dra. Aldira Guimarães Duarte Dominguez
Universidade de Brasília - *Campus Ceilândia*
Orientadora

Júlio Campos Fontes de Alvarenga
Instituto de Estudos Socioeconômicos - INESC
Avaliador

Nádia Candeira Castro Silva
Avaliadora

Dedico este trabalho

A minha mãe por ser um exemplo de mulher guerreira, obrigada pela paciência, força, por sempre acreditar em mim e por toda ajuda desprendida ao longo dessa graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre ter me abençoado e por todas as vitórias conquistadas. Agradeço a minha família por sempre ter investido em mim e ter me dado o suporte que eu precisei pra alcançar meus objetivos. À minha mãe que sempre acreditou em mim e que esteve comigo durante todos os momentos que precisei de sua ajuda. Agradeço também à meu pai do qual conselhos sempre levarei comigo. À Renata, Gabriel e Mateus por me aturarem nos dias que eu estava um poço de chatice, por estarem comigo nos momentos de alegria, de conquistas e de tristezas também, por me proporcionarem esse amor de irmãos que é uma das coisas que eu mais prezo na vida.

Agradeço à minha professora orientadora Aldira Guimarães Duarte Dominguez por todo conhecimento proporcionado e pela paciência durante esse longo processo de construção do trabalho.

Agradeço às minhas amigas: Anna, Kelly e Thábata que estiveram comigo mesmo antes de ser caloura na Universidade, obrigada por todos os momentos que tivemos juntas que são muitos para contar, levarei todos eles com muito carinho para sempre. Às amigas que fiz na faculdade: Michelle, Sarah, Tatyere, More, Desirée, Tamara, Ana Luiza, Dayane, obrigada por todas as conversas, dicas, vocês foram uma parte muito importante nessa graduação.

Agradeço ao Júlio de Alvarenga e Nádia Silva por aceitarem meu convite e pela disponibilidade em participar da minha banca.

Obrigada a todos!

RESUMO

Introdução: O crescimento populacional, o desenvolvimento econômico e a urbanização têm influenciado o estilo de vida e as formas de produção e consumo da população. Com o aumento no consumo é inevitável que haja também um aumento na produção de lixos e resíduos sólidos. Neste sentido, este estudo tem como propósito fazer um levantamento sobre a informalidade do trabalho dos catadores de resíduos sólidos e como esta influencia na sua saúde. Espera-se que este estudo amplie o debate sobre o tema que no momento é de suma relevância tendo em vista a implantação do Programa Pró-Catador que tem como meta eliminar a precarização do trabalho dessa categoria que tradicionalmente tem se mantido à margem da sociedade.

Objetivo: Analisar as condições de informalidade em que se encontram os catadores de resíduos sólidos do Distrito Federal e estas influenciam em suas condições de saúde.

Metodologia: O presente estudo caracteriza-se como descritivo com caráter exploratório, onde é realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre dados encontrados em banco de dados. O banco de dados utilizado neste estudo foi do Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC, corroborado por meio de documentos e outros artigos científicos.

Conclusão: Os desafios são muitos e perpassa desde a necessidade de melhorar a articulação entre as associações e cooperativas de catadores com o programa de coleta seletiva para tentar retirar esses trabalhadores da precarização advinda do trabalho informal. Reconhece-se a importância do Programa Pró-Catador no sentido de torna-los associados ou cooperados. Defende-se que esses trabalhadores devem se organizar para criar uma só voz que possa agregar força na sua conquista por melhores condições de trabalho e saírem dessa condição de precária de informalidade.

Palavras-chave: Informalidade; Saúde; Catadores de Resíduos Sólidos.

ABSTRACT

Introduction: Population growth, economic development and urbanization have influenced the lifestyle and ways of production and consumption of the population. With the increase in consumption is inevitable that there is also an increase in the production of waste and solid waste. Thus, this study aims to survey on the informality of the work of waste pickers and how this influences their health. It is expected that this study will expand the debate on the issue at the moment is of paramount importance in view of the implementation of the Pro-Catador program that aims to eliminate the job insecurity that category that traditionally has remained on the margins of society. Objective: To analyze the informal conditions in which they are solid waste pickers of the Federal District and these influence their health. Methodology: This study is characterized as descriptive with exploratory character, where we conducted a bibliographic and documentary survey data found in the database. The database used in this study was the Institute for Socioeconomic Studies - INESC, corroborated by documents and other papers. Conclusion: The challenges are many and crosses from the need to improve coordination among associations and cooperatives of collectors with selective collection program to try to remove these workers casualization arising from informal work. It recognizes the importance of the Pro-Catador program in order to make them associates or members. It is argued that these workers should organize to create one voice that can add strength in his conquest for better working conditions and leave this poor condition of informality.

Keywords: Informality; Health; Collectors of Solid Waste.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de famílias de catadores por Região Administrativa do Distrito Federal, 2015.....	24
Tabela 2. Percentual de pessoas no CadÚnico por grupos de idade, segundo o sexo, 2015.....	25
Tabela 3. Número de famílias de catadores por quantidade de membros, 2015.....	26
Tabela 4. Número de famílias de catadores por valor de despesa com medicamentos, Distrito Federal, 2015.....	27
Tabela 5. Número de famílias de catadores por classificação da renda per capita segundo a quantidade de membros na família, 2015.....	29
Tabela 6. Número de famílias de catadores por valor de despesa com gás, Distrito Federal, 2015.....	31
Tabela 7. Número de famílias de catadores por valor de despesa com aluguel, Distrito Federal, 2015.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Percentual de famílias de catadores por classificação da renda per capita, 2015.....	29
Gráfico 2. Percentual de famílias de catadores por valor de despesa com energia, Distrito Federal, 2015.....	30
Gráfico 3. Percentual de famílias de catadores por valor de despesa com alimentação, Distrito Federal, 2015.....	31
Gráfico 4. Percentual de famílias de catadores por valor de despesa com transporte, Distrito Federal, 2015.....	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRELPE Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais

CBO Classificação Brasileira de Ocupações

DF Distrito Federal

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INESC Instituto de Estudos Socioeconômicos

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MNCR Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

OMS Organização Mundial de Saúde

PNRS Política Nacional de Resíduos Sólidos

PSNB Pesquisa Nacional de Saneamento Básico

RA Região Administrativa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	15
• Objetivo Geral.....	15
• Objetivos Específicos.....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1. Meio ambiente, Reciclagem e Sustentabilidade.....	16
3.2. Legislação e Resíduos Sólidos: como fazer valer a Lei.....	19
3.3. Economia Informal e as condições socioeconômicas dos catadores.....	20
3.4. Programas sociais voltados para os catadores: Pró-Catador e CadÚnico.....	21
4. METODOLOGIA.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
• Dados socioeconômicos.....	24
• Informalidade e consequências para a saúde.....	27
• O que recebe o catador na informalidade e o impacto disso na sua saúde.....	28
• As Condições de Informalidade dos Catadores de Resíduos Sólidos.....	30
6. CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS.....	40

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreveu que “saúde ambiental é o campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar”. (OMS, 2016)

O crescimento populacional, o desenvolvimento econômico e a urbanização têm influenciado o estilo de vida e as formas de produção e consumo da população. Com o aumento no consumo é inevitável que haja também um aumento na produção de lixos e resíduos sólidos.

Os resíduos sólidos são aqueles obtidos através da catação de lixo que podem ser reutilizados através da reciclagem para fins econômicos. Estes quando descartados de forma inadequada podem trazer danos para o meio ambiente e para a saúde do ser humano.

No Brasil são produzidas cerca de 140 mil toneladas diárias de resíduos sólidos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 50,8% dos municípios brasileiros despejam seus resíduos em áreas conhecidas como “lixões” que são vazadouros a céu aberto, sem nenhum tratamento adequado no processamento de lixo (IPEA, 2013).

Dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PSNB) realizada pelo IBGE em 2000 afirmam que várias são as formas de destinação final de resíduos sólidos. O aterro sanitário é a destinação mais adequada pois é realizada a disposição correta no solo e nos lençóis freáticos evitando qualquer tipo de contaminação e conseqüentemente danos ao meio ambiente e à saúde pública.

A destinação apropriada dos resíduos é de extrema importância tanto para preservação do meio ambiente - evitando contaminação de lençóis freáticos, rios, lagos, mares, oceanos, dentre outros - quanto para a saúde da população em geral, principalmente do catador de resíduos sólidos que tem contato direto com esses resíduos.

A coleta seletiva também se mostra como uma importante ferramenta no reaproveitamento desses resíduos, ganhando força por meio da Lei nº12.305 que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS). Essa coleta traz benefícios tanto para o meio ambiente quanto para os catadores, fornecendo renda.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) se refere a essa parcela da população como catadores de materiais recicláveis, mas a PNRS define como catadores de resíduos sólidos. Os dois termos serão usados nesse estudo.

De acordo com Rebouças (2011) a economia informal predomina na população que vive à margem da sociedade e são excluídos tanto socialmente quanto economicamente pelo processo formal de trabalho. Vale ressaltar que os catadores de resíduos sólidos comumente se enquadram nessa parcela da população informal de trabalho por questões estruturais e sociais que o acompanham, como por exemplo, baixo nível de escolaridade, pouca qualificação para assumir outros postos de trabalho, falta de recursos para auto investimento, dentre outros.

Matsuo (2009) diz que:

“A importância de se estudar o tema dos desempregados, subempregados, e principalmente, dos trabalhadores da economia informal tem a ver com o aumento no número de pessoas desempregadas ao redor do mundo e o desenvolvimento das estratégias de sobrevivência no setor informal.”

Muitas pessoas recorrem à economia informal para garantir um emprego que de outra forma não seria acessível. Os catadores de resíduos sólidos poderiam atuar em outros campos de trabalho, mas não atuam por falta de oportunidades e qualificação específica.

Neste sentido, este estudo tem como propósito fazer um levantamento sobre a informalidade do trabalho dos catadores de resíduos sólidos e como esta influencia na sua saúde. Espera-se que este estudo amplie o debate sobre o tema que no momento é de suma relevância tendo em vista a implantação do Programa Pró-Catador que tem como meta eliminar a precarização do trabalho dessa categoria que tradicionalmente tem se mantido à margem da sociedade.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar as condições de informalidade em que se encontram os catadores de resíduos sólidos do Distrito Federal e estas influenciam em suas condições de saúde.

Objetivos Específicos

- Identificar condições de informalidade no trabalho dos catadores de resíduos sólidos no banco de dados do INESC;
- Avaliar se as condições de informalidade laboral dos catadores influenciam nas suas condições de saúde.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Meio ambiente, Reciclagem e Sustentabilidade

A realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Rio 92, foi um dos marcos do debate das questões ambientais tanto no mundo quanto no nosso país. Dez anos depois na Conferência Rio mais 20 também realizada no Rio de Janeiro o tema do desenvolvimento sustentável trouxe para a discussão a importância da reciclagem e a gestão adequada dos resíduos sólidos e sua relação com o meio ambiente.

Vale ressaltar que no ano de 2010 a reciclagem ganhou força com a PNRS juntamente com a implantação da coleta seletiva que foi implantada pela Lei nº 12.305, no parágrafo 1º do artigo 18 onde consta que é responsabilidade dos municípios “implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda.” (BRASIL, 2010).

Os resíduos sólidos podem ser classificados em diversas categorias, são elas: domiciliar, comercial, público, de serviços de saúde, industrial, agrícola e entulho, sendo que o tempo de decomposição varia de acordo com cada material e o local onde estão destinado.

Decomposição de materiais	
Material	Tempo de decomposição
Papel	De 3 a 6 meses
Panos	De 6 meses a 1 ano
Filtro de cigarro	Mais de 5 anos
Madeira pintada	Mais de 13 anos
Náilon	Mais de 20 anos
Metal	Mais de 100 anos
Alumínio	Mais de 200 anos
Plástico	Mais de 400 anos
Vidro	Mais de 1.000 anos
Borracha	Indeterminado

Fonte: Cartilha do Ministério do Meio Ambiente: Lixo – um grave problema no mundo moderno, 2011.

De acordo com (GOUVEIA, 2012) vários são os fatores que influenciam no aumento da produção de resíduos sólidos principalmente nos grandes centros urbanos, tais como: o desenvolvimento econômico, o crescimento populacional, a urbanização e inclusive a revolução tecnológica, que geram alterações no estilo de vida e nas formas de produção e consumo da população no geral.

Os resíduos sólidos devem ser entendidos como problema de saúde pública e que quando não são destinados ao local apropriado com um controle ambiental e sanitário adequado, podem oferecer riscos ao meio ambiente e à saúde das pessoas. A degradação desses resíduos juntamente com a água da chuva produz o chorume que é um líquido altamente tóxico para o solo, gerando gases, principalmente metano (CH₄) que contribuiu notoriamente para o aquecimento global (BRASIL, 2011).

A forma adequada e segura para o descarte desses resíduos é o aterro sanitário que objetiva conter todo esse lixo em um local que não ofereça riscos ambientais. É importante mencionar que no aterro sanitário faz-se a impermeabilização do solo, o revestimento das camadas de lixo e a drenagem dos gases. Um monitoramento da água dos lençóis freáticos também é realizado e consiste em monitorar por meio de um poço, a água nas redondezas do aterro sanitário para análise e verificação constante de contaminação do lençol freático por chorume ou outras substâncias. (BRASIL, 2011).

Outra forma não muito eficaz para destinação final desses resíduos é o aterro controlado, que segundo a NBR 8849/1985 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é a “técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, minimizando os impactos ambientais”. Esse método consiste em cobrir os resíduos sólidos com uma camada de material inerte, o que não impede a contaminação dos lençóis freáticos, pois não é realizada a impermeabilização de base do solo. (ABNT, 1985)

Reconhece-se que um destino final adequado dos resíduos sólidos traz grandes benefícios tanto para o meio ambiente que não vem a sofrer com resto

de lixo nos seus rios, lagos, mares, em lixões a céu aberto, como para outros; por exemplo, para a saúde da população em geral e do catador em particular.

No Brasil, é coletado diariamente de 130 a 150 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos, isso equivale em média a 1 kg por habitante/dia. Esse padrão de produção de resíduos sólidos já se equipara com alguns países da União Europeia e aos Estados Unidos que são países desenvolvidos (GOUVEIA, 2012).

A cobertura da coleta seletiva dos resíduos sólidos vem crescendo constantemente no decorrer dos últimos anos no país, abrangendo 90% do total de domicílios, sendo que destes 98% são de áreas urbanas e somente 33% são de áreas rurais (IPEA, 2012).

Segundo o IBGE no ano de 2000, no Distrito Federal são coletados em média 2,5 toneladas de lixo por dia sendo que desse total 2,2 toneladas são destinadas ao aterro controlado, 521 kg são destinados a compostagem e 23,7 kg são incinerados.

É importante considerar que o destino correto dos resíduos sólidos é de suma relevância para o processo de sustentabilidade hoje muito discutido desde a perspectiva da logística reversa, que é definida pela PNRS como "instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada." (BRASIL, 2010).

Como colocado, a sustentabilidade é hoje um dos grandes desafios do mundo moderno em que o consumo é cada vez mais incentivado para garantir o desenvolvimento econômico dos países. Vale ressaltar que o desenvolvimento econômico sustentável ganhou maior visibilidade por meio do livro "Nosso futuro comum" também conhecido como Relatório Brundtland, publicado em 1987 como resultado do trabalho realizado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Esse relatório dispõe a sustentabilidade como "aquela que atende às necessidades do presente sem

comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades” (Relatório Brundtland, 1987).

O uso adequado e racional dos recursos naturais também contribui para a sustentabilidade urbana estabelecendo uma boa “interação com o clima e os recursos naturais, além das respostas às necessidades urbanas com o mínimo de transferência de dejetos e rejeitos para outros ecossistemas atuais e futuros” (BARBOSA, 2008)

3.2. Legislação e Resíduos Sólidos: como fazer valer a Lei

A Lei nº 6. 938 de 31 de agosto de 1981 dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Em seu anexo VIII onde lista as atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais consta no código 17 na categoria Serviços de Utilidade: “a produção de energia termoelétrica; tratamento e destinação de resíduos industriais líquidos e sólidos; disposição de resíduos especiais tais como: de agroquímicos e suas embalagens; usadas e de serviço de saúde e similares; destinação de resíduos de esgotos sanitários e de resíduos sólidos urbanos, inclusive aqueles provenientes de fossas; dragagem e derrocamentos em corpos d’água; recuperação de áreas contaminadas ou degradadas” (BRASIL, 1981).

De acordo com a Lei nº9. 605 de 12 de fevereiro de 1998 que delinea as sanções penais e administrativas provenientes de condutas e atividades que ocasionam em danos para o meio ambiente, no artigo 54 quando é causada “a poluição de qualquer natureza em níveis que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora, é considerado crime quando essa poluição ocorrer pelo despejo de resíduos sólidos, dentre outros que não estão de acordo com as exigências estabelecidas em lei” (BRASIL, 1998).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) instituída pela Lei nº12. 305 de 2 de agosto de 2010 dispõe sobre princípios, objetivos, instrumentos e diretrizes para um melhor gerenciamento dos resíduos sólidos, assim como as

incumbências dos geradores e do poder público. “Além disso, os instrumentos da PNRS ajudarão o Brasil a atingir uma das metas do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, que é de alcançar o índice de reciclagem de resíduos de 20%.” (BRASIL, 2010).

A participação social no processo de estruturação do trabalho é uma importante ferramenta para garantir o cumprimento das leis, assim como oferecer educação e capacitação para os catadores o que poderia resolver a falta de qualificação para outras áreas de atuação. Profissionalizar o catador também é de extrema importância por este estar inserido em um âmbito de trabalho extremamente marginalizado pela sociedade. Ações como essas oferecem o suporte legislativo e uma consequente melhoria na renda dos catadores.

3.3. Economia Informal e as condições socioeconômicas dos catadores

A economia informal é um conjunto de ocupações realizadas sem haver um registro oficial tal como carteira de trabalho ou contrato oficial com uma empresa. Ela é constituída a partir do desemprego estrutural que ocorre quando há mais trabalhadores do que empregos no mercado. (MATSUO, 2009)

Esse tipo de condição econômica é mais comum entre a população excluída socialmente pelo processo formal de trabalho, ou seja, considerada a margem do desenvolvimento econômico e que faz uso desse tipo de atividade por falta de outras opções tendo em vista muitas vezes a falta de qualificação profissional para atuar em outras áreas (REBOUÇAS, 2011).

Em 2015, o DF contava com 1.990 famílias cadastradas que são consideradas catadores de resíduos, de acordo com o CadÚnico. Correspondendo assim a 1,7% do total de famílias(117.194) (INESC, 2015).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2003 realizou um estudo quantitativo em escala nacional chamado Pesquisa Economia Informal Urbana onde se constatou que apenas 8,8% da economia informal é praticada nas ruas, reforçando os resultados achados no Diagnóstico Social dos Catadores(as) de materiais recicláveis do Distrito Federal realizado pelo

Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) que diz que “apesar de os catadores fazerem da rua seu local de sustento, esta não configura sua sobrevivência nos mesmos termos que para as pessoas em situação de rua”.

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MCMR) busca a valorização da profissão do catador através da construção de sociedades sustentáveis com base na organização social dos catadores e de suas famílias.

3.4. Programa Pró-Catador e CadÚnico: o que foi feito e o que ainda há por fazer pelos catadores do DF

Tencionando amenizar as condições de informalidade e condições precárias de trabalho que os catadores se encontravam, o governo brasileiro institui o programa Pró-Catador em 2010 por meio do decreto 7.405. O programa Pró-Catador tem como objetivo incorporar e vincular as ações do Governo Federal que são direcionadas a população dos catadores de resíduos sólidos no que diz respeito à condições de trabalho, inclusão social, alcance da coleta seletiva de matérias sólidos, coleta de matérias reutilizáveis e recicláveis (BRASIL, 2012).

O programa Pró-Catador é realizado através da integração com os órgãos públicos dos Municípios, Estados, Distrito Federal e União por meio da adesão voluntária e comprometimento em fomentar os objetivos estabelecidos pelo Programa, assim como auxiliar no desenvolvimento de análises, pesquisas e estudos que promovam a meta de ampliação do alcance da coleta seletiva e na formulação de estratégias para inclusão econômica e social dos catadores de resíduos sólidos no mercado de trabalho. Os órgãos federais também podem participar dessa integração por meio de alianças e acordos com cooperativas e/ou associações de trabalhadores. (BRASIL, 2012).

De acordo com PNRS, o acesso aos recursos será priorizado para os estados e municípios que tiverem implantado a coleta seletiva em parceria com as cooperativas e outras associações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Dessa forma é importante ressaltar a necessidade de que todos os catadores estejam cadastrados no Cadastro Único para Programas Sociais do

Governo Federal para melhor articular e incorporar proposições direcionadas a proteção do meio ambiente e inclusão social.

O Cadastro Único para Programas Sociais é uma importante ferramenta de coleta de dados e informações que objetiva a identificação de famílias de baixa renda. Podem ser cadastradas as famílias que possuem renda mensal de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo por pessoa. Esse cadastro se mostra como um importante instrumento de gestão ao identificar famílias e suas características socioeconômicas que serão contempladas por políticas sociais públicas (INESC, 2015).

O cadastro é executado pelos municípios por meio do preenchimento de um formulário específico onde são listadas as principais informações sobre domicílio, composição familiar, qualificação escolar dos membros da família, qualificação profissional e situação no mercado de trabalho, rendimentos e despesas familiares (aluguel, transporte, alimentação e outros) (INESC, 2015).

Sobre a população de catadores de resíduos sólidos/materiais recicláveis, o CadÚnico tem um item específico no formulário de cadastro para “aquela família em que um ou mais membros têm atividade econômica a coleta de material reciclável e reaproveitável, onde a atividade do catador acontece prioritariamente nas ruas e lixões” (INESC, 2015).

Segundo Siqueira e Moraes (2009) “Os resíduos sólidos urbanos gerados pela sociedade em suas diversas atividades resultam em riscos à saúde pública, provocam degradação ambiental, além dos aspectos sociais, econômicos e administrativos envolvidos na questão.” E ainda interfere em questões sociais como a exclusão do trabalhador informal da sociedade.

De acordo com Siqueira e Moraes (2009), os “problemas ambientais são problemas de saúde, pois afetam os seres humanos e as sociedades em todas as suas dimensões, ficando evidentes suas consequências no espaço construído”, ou seja, tanto os problemas ambientais quando os de saúde do indivíduo podem afetar a coletividade.

4. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo com caráter exploratório, onde é realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre dados encontrados em banco de dados. O banco de dados utilizado neste estudo foi do Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC, corroborado por meio de documentos e outros artigos científicos.

Um estudo de cunho descritivo tem como principal finalidade a descrição das características relacionadas à determinada população tais como: sua distribuição por idade, renda, sexo; analisando essas representativas para estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2008).

Ainda segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória consiste em “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, ou seja, esse tipo de pesquisa fornece uma visão geral sobre o grupo a ser estudado facilitando a elaboração de hipóteses.

Durante o processo de coleta dos dados foram feitas duas visitas ao INESC onde foram apresentados os objetivos da pesquisa e se solicitou a autorização para utilização do banco de dados do Instituto. Também foram recebidos e-mails com o conteúdo da pesquisa de Diagnóstico Social realizada pelo INESC utilizados para fazer a análise de discussão e resultados nesse estudo.

É importante considerar que a ideia de estudar a informalidade do trabalho do catador de resíduos sólidos assim como as suas condições de saúde foi bem aceita, o que possibilitou a realização desse estudo.

A continuidade foram analisados os dados disponibilizados pelo Instituto, assim como as tabelas e gráficos do Diagnóstico Social dos Catadores(as) de materiais recicláveis do Distrito Federal no ano de 2015.

Por se tratar de um estudo que utilizou de dados secundários, este não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Dados socioeconômicos

Apesar de atuarem como verdadeiros agentes ambientais, os catadores de resíduos sólidos no Brasil se encontram na sua grande maioria na informalidade, trabalhando diariamente sem seus direitos garantidos já que muitos atuam no anonimato. As precárias condições de trabalho contribuem para posicionar esse grupo de trabalhadores na margem da sociedade pelo tipo de trabalho que executam, ou seja, o contato diário com os dejetos da sociedade considerados lixos.

No Distrito Federal, o número de famílias que vivem da catação chega a ser de aproximadamente 2000, distribuídas em 26 regiões administrativas como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Número de famílias de catadores por Região Administrativa do Distrito Federal, 2015.

Localidade	Família	%
SCIA	1.175	59,0
RECANTO DAS EMAS	176	8,8
CEILANDIA	136	6,8
BRASILIA	89	4,5
RIACHO FUNDO II	57	2,9
SAMAMBAIA	49	2,5
SANTA MARIA	45	2,3
TAGUATINGA	37	1,9
PLANALTINA	32	1,6
BRAZLANDIA	30	1,5
GAMA	28	1,4
VARJAO	25	1,3
GUARA	24	1,2
ITAPOA	17	0,9
PARANOA	14	0,7
SOBRADINHO II	12	0,6
RIACHO FUNDO	7	0,4
SAO SEBASTIAO	7	0,4
NUCLEO BANDEIRANTE	6	0,3
SAI	6	0,3
SOBRADINHO	5	0,3
AGUAS CLARAS	4	0,2
LAGO NORTE	3	0,2
VICENTE PIRES	3	0,2
FERCAL	2	0,1
SUDOESTE E OCTOGONAL	1	0,1
Total	1.990	100,0

Fonte: CadÚnico, 2015.

Pode-se perceber que a maioria das famílias dos catadores de resíduos sólidos estão localizados na Região Administrativa (RA) SCIA – Setor Complementar de Indústria e Abastecimento. Nessa RA encontram-se 1175 famílias o que correspondem a 59%, do total. Vale ressaltar que essa região compreende a Cidade do Automóvel e a Cidade Estrutural. Em seguida vem a RA do Recanto das Emas com um total de famílias correspondendo a 8,8% do total. Em terceiro lugar aparece a RA de Ceilândia com 136 famílias que corresponde a 6,8% do total. Os restantes das RA aparecem com valores menores que 5%.

O maior percentual de famílias encontra-se na Região Administrativa SCIA devido nesta região está alocado o conhecido “Lixão da Estrutural” - que no momento está em processo de encerramento das atividades legais e os catadores estão sendo treinados e serão realocados em centros de triagem para atender o aterro sanitário que está sendo implantado em Samambaia, no sentido de lidar com a falta de emprego derivado da desativação do lixão. A intenção é colocar todos os catadores cadastrados no CadÚnico em cooperativas ou associações com o intuito de reduzir as precárias condições de informalidade em que comumente muito destes catadores se encontram.

Tabela 2. Percentual de pessoas no CadÚnico por grupos de idade, segundo o sexo, 2015.

4.06a - Idade	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
0 a 11 - Crianças	27,1	23,5	25,1
12 a 17 - Adolescente	20,2	14,9	17,3
18 a 28 - jovens	22,0	19,5	20,6
29 a 59 - Adultos	26,9	37,9	32,9
De 60 a 64 anos	1,8	2,3	2,0
Mais de 64 anos	2,1	1,9	2,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: CadÚnico, 2015.

Os membros das famílias de catadores cadastrados no CadÚnico em sua maioria são do sexo feminino de 29 a 59 anos de idade (37,9%) como observado na Tabela 2. O que pode dizer que as mulheres mesmo tendo que cuidar do lar e da família, ainda precisam trabalhar na catação para garantir o sustento da família. Saber a quantidade de mulheres que trabalham como

catadoras de resíduos é de extrema relevância quando se quer pensar em estratégias de inclusão social para esse grupo da população.

Geralmente, as mulheres são as principais responsáveis pelo cuidado das crianças e dos idosos de sua residência. Isso atribui grande importância no cuidado da saúde por meio de programas de saúde que propõem cuidados específicos, levando em conta as particularidades que o gênero feminino apresenta. Em alguns casos é possível acontecer até o aborto espontâneo entre catadoras que exercem a atividade durante o período de gestação, o que só legitima a necessidade de políticas públicas voltadas para esse público em particular. (IPEA, 2013 apud Oliveira, 2011)

Outro ponto que precisa ser considerado diz respeito ao que ganham os catadores em termos salariais e os números de membros da família.

Tabela 3. Número de famílias de catadores por quantidade de membros, 2015.

Quantidade de Membros na família	N	%
Um	571	28,7
Dois	371	18,6
Três	415	20,9
Quatro	304	15,3
Mais de quatro	329	16,5
Total	1.990	100,0

Fonte: CadÚnico, 2015.

De acordo com a quantidade de membros na família, pode-se perceber que 28,7% são de apenas um membro, 18,6% possuem dois membros e 20,9% com três membros. Famílias com 4 e mais de 4 membros correspondem a menos de 17% do total.

Pelo apresentado, infere-se que a maioria dos catadores residem só, e catam apenas para o seu próprio sustento, enquanto uma minoria de catadores tira o sustento para a família com quatro ou mais membros (famílias com quatro membros corresponde a um percentual de 15,3% e com mais de quatro membros, um percentual de 16,5% do total).

Acredita-se que o fato de o catador morar sozinho seja reflexo do processo de exclusão social há que está sujeito pelo tipo de trabalho que faz. O isolamento desse trabalhador pode ser visto como uma forma de se proteger

dos preconceitos existentes na sociedade. No DF, há casos de catadores que cursam e pagam sua faculdade com recursos tirados do processo de catação e que traz isso em sigilo para não ser discriminado pelos colegas de curso.

- Informalidade e consequências para a saúde

Tabela 4. Número de famílias de catadores por valor de despesa com medicamentos, Distrito Federal, 2015.

3.10 - Valor de despesas com medicamentos.	N	%
Não tem despesa com medicamentos	1.641	82,5
Até 25	72	3,6
De 26 a 50	109	5,5
De 51 a 100	106	5,3
Mais de 100	62	3,1
Total	1.990	100,0

Fonte: CadÚnico, 2015.

De acordo com a Tabela 4 a maioria das famílias de catadores (82,5%) não acusam gastos com medicamentos, o que pode influir que há uma negligência com os cuidados em saúde tendo em vista os altos riscos a que estão expostos pelo trabalho que executam. Comumente estão em contato direto com resíduos contaminantes, perfuro-cortantes, sem falar em condições climáticas adversas como frio, calor, baixa umidade, mal cheiro, gases tóxicos, barulho, dentre outros.

Considera-se importante investigar os motivos destes trabalhadores não relatarem gastos com medicamentos. Essa investigação poderia ir na direção de se averiguar se por falta de conhecimento, falta de tempo ou dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Como mencionado anteriormente os catadores de resíduos trabalham na sua grande maioria em áreas que oferecem risco à saúde. Assim eles estão mais expostos, por exemplo, a doenças como dengue e malária devido a pneus e outros objetos que podem conter água parada. Há também os agentes físicos como o odor que pode causar mal-estar ou dor de cabeça e ruídos para quem trabalha perto da área de descarregamento que pode ocasionar em perda parcial ou total da audição (CASTRO et al, 2012).

Outro agente físico é a poeira, que pode provocar certo desconforto durante o trabalho, assim como perda momentânea da visão. O principal agente de risco são os materiais perfuro cortantes que são causadores de cortes e ferimentos nos catadores quando não são descartados de forma adequada (CASTRO et al, 2012).

Agentes químicos também estão presentes entre os agentes que causam doenças nos catadores. Materiais pesados como o chumbo e mercúrio podem acarretar em distúrbios no sistema nervoso. E a transmissão de microrganismos através de lenços sujos, curativos, papel higiênico, entre outros também oferece risco à saúde do catador (CASTRO et al, 2012).

No que diz respeito à contribuição com a Previdência Social, o MNCR luta pela aprovação do Projeto de Lei 3997/12, que inclui os catadores na categoria dos segurados pela previdência. A maioria dos catadores, cerca de 80%, não contribuem com o INSS, o que impossibilita o acesso a vários benefícios como aposentadoria, auxílio em caso de acidentes laborais, dentre outros.

De acordo com Jesus et al (2012): “A condição de trabalhar nas ruas coletando materiais desperta preconceitos em relação a esses trabalhadores, o que pode acarretar problemas de autoestima, sentimentos negativos quanto a sua vida, imagem corporal e aparência.”, ou seja, além dos riscos físicos à sua saúde também devem ser consideradas as doenças mentais como por exemplo, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, dentre outros.

- O que recebe o catador na informalidade e o impacto disso na sua saúde

O Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis ressalta que o catador mesmo sendo o sujeito mais importante no processo de reciclagem, é o que menos ganha. De acordo com dados coletados por esse Movimento em 2014, o catador foi responsável por 60% dos resíduos que foram reciclados no Brasil, coletando em média 600kg de materiais recicláveis por dia e ganhando uma renda mensal de aproximadamente R\$140,00, o que

não chega nem perto de ser suficiente para arcar com despesas tanto na saúde quanto despesas em gerais.

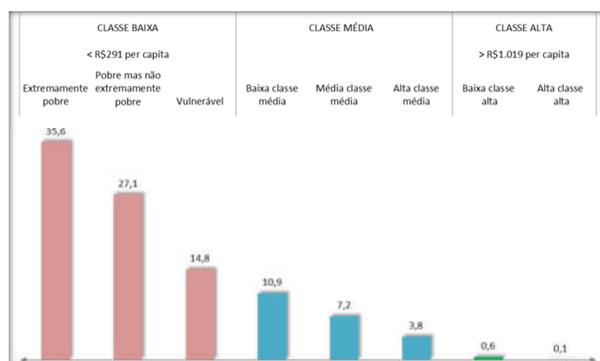
No que se refere à renda, as famílias cadastradas no CadÚnico foram divididas em 3 categorias (Tabela 5) e estas por sua vez foram subdivididas em 8 categorias ao todo (Gráfico 1).

Tabela 5. Número de famílias de catadores por classificação da renda per capita segundo a quantidade de membros na família, 2015.

Classe (renda per capita)	Quantidade de Membros					Total
	Um	Dois	Três	Quatro	Mais de quatro	
Classe Baixa	225	313	387	288	328	1541
Classe Média	335	57	28	15	1	436
Classe Alta	11	1	0	1	0	13
Total	571	371	415	304	329	1.990

Fonte: CadÚnico, 2015.

Gráfico 1. Percentual de famílias de catadores por classificação da renda per capita, 2015.



Fonte: CadÚnico, 2015.

Pode-se perceber que, a maioria das famílias dos catadores está situada na categoria extremamente pobre ganhando até R\$81 mensais representando um percentual de 35,6% da amostra cadastrada. A disparidade em relação a categoria alta classe alta é bastante significativa com uma representação de 0,1% de trabalhadores que recebem mais de R\$2.000. Logo depois vem a categoria baixa classe média que representa 10,9% do total de trabalhadores os quais recebem de R\$291 a R\$441.

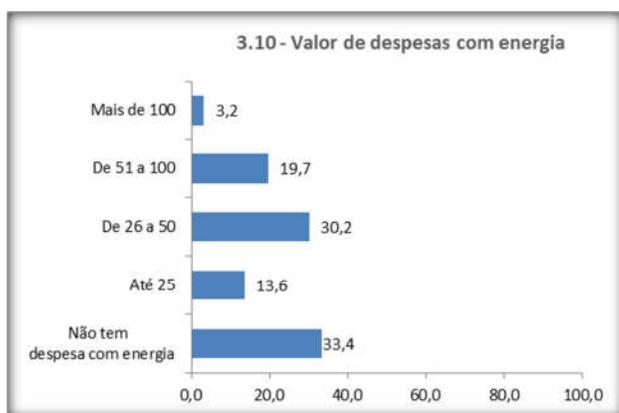
Observa-se que mesmo havendo uma disparidade de renda entre a categoria extremamente pobre e a categoria alta classe alta, os valores

mensalmente recebidos pelos que mais ganham não chegam a três salários mínimos. Isso pode representar uma baixa renda dependendo do número de membros das famílias e dos gastos fixos mensais.

- As Condições de Informalidade dos Catadores de Resíduos Sólidos

Em relação aos gastos dos catadores com despesas domésticas mensais como energia, gás, alimentação, aluguel e transporte, infere-se que o acesso a esses bens é bem precário como observado no Gráfico 2 (energia), Tabela 6 (gás), Gráfico 3 (alimentação), Tabela 7 (aluguel) e Gráfico 4 (transporte), o que indica a precarização do local de trabalho o que é proveniente da informalidade laboral o que dificulta o acesso a bens que podem ser considerados primordiais.

Gráfico 2. Percentual de famílias de catadores por valor de despesa com energia, Distrito Federal, 2015.



Fonte: CadÚnico, 2015.

Segundo os dados verificados pelo INESC, aferiu-se que nas despesas das famílias de catadores 33,4% deles não têm despesas com energia. Dos que têm essas despesas cerca de 50% gastam entre 26,00 e 100,00 reais com energia. E ainda 3,2% das famílias gastam mais de 100,00 reais com energia. O que pode indicar que eles não usam os meios tradicionais para se obter energia, fazendo gambiarras com postes de luz próximos.

Tabela 6. Número de famílias de catadores por valor de despesa com gás, Distrito Federal, 2015.

3.10 - Valor de despesas com gás.	N	%
Não tem despesa com gás	91	4,6
Até 25	574	28,8
De 26 a 50	1.300	65,3
Mais de 100	25	1,3
Total	1.990	100,0

Fonte: CadÚnico, 2015.

Em relação a despesas com gás, 65,3% das famílias gastam entre 26,00 e 50,00 reais e 4,6% não têm esse tipo de despesa mensal.

Gráfico 3. Percentual de famílias de catadores por valor de despesa com alimentação, Distrito Federal, 2015.



Fonte: CadÚnico, 2015.

Por meio do levantamento feito pelo INESC em relação à gastos com alimentação, 36% das famílias gastam entre 100,00 e 200,00 reais e, 46,7% disseram gastar mais de 200,00 reais por mês. A minoria não tem gastos com essa despesa.

Tabela 7. Número de famílias de catadores por valor de despesa com aluguel, Distrito Federal, 2015.

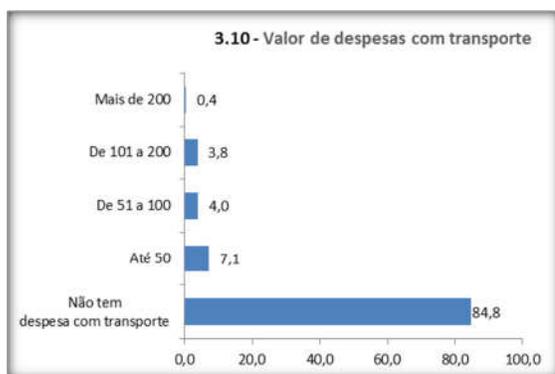
3.10 - Valor de despesas com aluguel.	N	%
Não tem despesa com aluguel	1.579	79,3
Até 200	144	7,2
De 201 a 400	237	11,9
Mais de 400	30	1,5
Total	1.990	100,0

Fonte: CadÚnico, 2015.

Das despesas com aluguel, foram 20,7% das famílias, em que 7,2% gastam até 200,00 reais mensais, 11,9% gastam entre 200,00 e 400,00 reais e 1,5% responderam pagar mais de 400,00 reais ao mês (INESC, 2015).

Vale ressaltar que a moradia aqui citada pode ser construída de maneira improvisada e inadequada pelos próprios catadores não oferecendo segurança ou proteção às famílias contra efeitos adversos do clima como, por exemplo, chuva.

Gráfico 4. Percentual de famílias de catadores por valor de despesa com transporte, Distrito Federal, 2015.



Fonte: CadÚnico, 2015.

Dos gastos dispensados ao transporte 84,8% de famílias, que corresponde à maioria, disseram não ter despesas com locomoção. Famílias com gasto de até 50,00 correspondem a 7,1% do total cadastrado. As três categorias restantes correspondem a menos de 5% com gastos de 50,00 a 200,00.

A maioria dos catadores não utiliza transporte na catação, em alguns casos podem ser usadas carroças ou carrinhos de mão. Como mencionado anteriormente, isso pode ser refletido no acesso á serviços de saúde.

Como pôde ser observado, as condições de informalidade laboral nas quais os catadores de resíduos sólidos estão inseridos refletem diretamente em todos os aspectos da sua vida: moradia, despesas domésticas fixas e trabalho dos catadores de resíduos sólidos, mas principalmente e mais importante é a saúde. A desprecarização dessas condições de trabalho é de extrema importância e deve ser levada em consideração no momento da elaboração de políticas públicas permanentes em saúde, assim como a importância do

esforço inter setorial que é imprescindível para alcançar e abranger essa classe trabalhadora tão pouco estimada pela sociedade.

Dessa forma, a PNRS vem com grande força tentando trazer o reconhecimento dos resíduos sólidos como um bem reciclável e reutilizável para fins econômicos e gerador de renda para os catadores e promotor de cidadania, desconstruindo a realidade da informalidade.

6. CONCLUSÃO

Os programas de governo criados para dar suporte às pessoas que trabalham na informalidade são de extrema importância e devem ser constantemente aprimorados, pois precisa-se esgotar a cronicidade da informalidade em que se encontram os catadores tendo em vista o baixo nível de escolaridade e principalmente a falta de qualificação profissional para atuar em outras áreas.

Os desafios são muitos e perpassa desde a necessidade de melhorar a articulação entre as associações e cooperativas de catadores com o programa de coleta seletiva para tentar retirar esses trabalhadores da precarização advinda do trabalho informal. Reconhece-se a importância do Programa Pró-Catador no sentido de torna-los associados ou cooperados. Defende-se que esses trabalhadores devem se organizar para criar uma só voz que possa agregar força na sua conquista por melhores condições de trabalho e saírem dessa condição de precária de informalidade.

A sociedade também tem seu papel na construção do sistema de coleta seletiva e na desprecarização desse trabalho informal, participando de cada etapa na edificação desse processo corroborando com a ideia que o trabalho dos catadores é essencial para o reaproveitamento de materiais de resíduos sólidos urbanos que não viriam a ter nenhum valor social ou econômico, evitando assim danos ambientais.

Em suma, tem-se hoje uma grande expectativa com relação a essa categoria tendo em vista que o Programa Pró-Catador visa formalizar o trabalho dos catadores de resíduos sólidos. (espaços de triagem-redução de riscos)

Outra grande expectativa é a inauguração do aterro sanitário Oeste que está em via de implantação na RA de Samambaia e que trará um alívio ambiental para região do Parque Nacional de Brasília onde está localizado atualmente o lixão da Estrutural, ameaça constante a essa importante reserva ecológica do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

ABNT, 1985. Apresentação de Projetos de Aterros Controlados de Resíduos Sólidos Urbanos. NBR 8849. Abril 1985. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Disponível em: < file:///E:/tcc/referencia%20aterro%20controlado.pdf >. Acesso em 14 de junho de 2016.

ACSELRAD, H. Discursos da Sustentabilidade Urbana. R.B. Estudos Urbanos e Regionais nº1 / maio 1999. Págs. 79-90. Disponível em: < http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/viewFile/27/15 >. Acesso em 09 de junho de 2016.

BARBOSA, G.S. O desafio do desenvolvimento sustentável. Dissertação (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Revista Visões 4ª Edição, Nº4, Volume 1 - Jan/Jun 2008. Disponível em: < http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf >. Acesso em 09 de junho de 2016.

BRASIL (1991). Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismo de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1981. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm > Acesso em 09 de junho de 2016.

BRASIL (1998). Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm > Acesso em 09 de junho de 2016.

BRASIL (2010). Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 que instituí a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: Planalto, 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm >. Acesso em 16 de maio de 2016.

Cartilha de Resíduos Sólidos com Inclusão dos Catadores de Materiais Recicláveis. Secretaria Nacional de Articulação Social. Secretaria-geral da Presidência da República. Governo Federal do Brasil. Acesso em 18 de março.

CASTRO, J.M. ZANDONADI, F.B. OLIVEIRA, A.P.S.de. Riscos ocupacionais entre trabalhadores catadores de recicláveis em vazadouro a céu aberto (lixão) no município de Sinop/MT – um estudo de caso. 2012. Disponível em: < <http://www.segurancanotrabalho.eng.br/artigos/rolixao.pdf>> Acesso em 31 de maio de 2016.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> >. Acesso em 09 de junho de 2016.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n6/v17n6a14.pdf> >. Acesso em 17 de maio de 2016.

IBGE, 2000. Política Nacional de Saneamento Básico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45.pdf> >. Acesso em 10 de junho de 2016.

INESC, 2015. Diagnóstico Social dos Catadores(as) de Materiais Recicláveis do Distrito Federal. Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC. Brasília, 2015. Disponível em [ban< >](#) Acesso em 11 de março de 2016.

IPEA, 2013. Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf >. Acesso em 08 de junho de 2016.

JESUS, M.C.P. SANTOS, S.M.R. ABDALLA, J.G.F. JESUS, P.B.R. ALVES, M.J.M. TEIXEIRA, N. JESUS, R.R. VILELA, M.M.P. MATTOS, L.R. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 abr/jun;14(2):277-85. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/v14n2a07.htm > Acesso em: 11 de junho de 2016.

MATSUO, M. Trabalho Informal e Desemprego: Desigualdades Sociais. São Paulo. 2009. Dissertação para Pós-graduação em Sociologia. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde05032010.../MYRIAN_MATSUO.pdf >. Acesso em 11 de junho de 2016

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos> >. Acesso em 7 de maio de 2016.

Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). O que é o movimento? Junho de 2008. Disponível em: < <http://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr> >. Acesso em 12 de abril de 2016.

Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). MNCR na luta pela inclusão da categoria entre segurados especiais do INSS. Setembro de 2013. Disponível em: < <http://www.mnccr.org.br/noticias/noticias-regionais/mnccr-na-luta-pela-inclusao-da-categoria-entre-segurados-especiais-do-inss> >. Acesso em 11 de junho de 2016.

Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Classificação Brasileira de Ocupações. Setembro de 2014. Disponível em: < <http://www.mnccr.org.br/biblioteca/legislacao/classificacao-brasileira-de-ocupacoes-cbo> >. Acesso em 11 de junho de 2016.

REBOUÇAS, F. R. Periferia e Economia Informal Urbana: Camelôs do Bairro de São Caetano, Subúrbio Rodoviário da Metrópole Baiana. 2011. Disponível em: < <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-938.htm>>. Acesso em 28 de março de 2016.

Relatório Brundtland, 1987. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Versão original disponível em: < <https://ambiente.files.wordpress.com/2011/03/brundtland-report-our-common-future.pdf>>. Traduzida: < <http://www.inbs.com.br/ead/Arquivos%20Cursos/SANeMeT/RELAT%23U00d3RIO%20BRUNDTLAND%20%23U201cNOSSO%20FUTURO%20COMUM%23U201d.pdf> >. Acesso em 09 de junho de 2016.

SIQUEIRA, M. M. MORAES, M. S. Saúde Coletiva, Resíduos Sólidos Urbanos e o Catadores de Lixo. Ciênc. saúde coletiva vol.14 no.6 Rio de Janeiro Dec.

2009. Disponível em: < http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo_siqueira_moraes.pdf >. Acesso em 24 de abril de 2016.

ANEXOS

Lixão da Estrutural



Fonte: Campus FAC/ Foto por: Alana Martinez

Aterro Sanitário Oeste em Samambaia



Fonte: Raiox DF



Brasília, 15 de junho de 2016

Ao INESC - Diagnóstico Social dos Catadores(as) de materiais recicláveis do Distrito Federal

Assunto: solicitação dos dados relacionados ao Diagnóstico Social dos Catadores(as) de materiais recicláveis do Distrito Federal

Prezado Coordenador,

Eu, Aldira Guimarães Duarte Dominguez, professora adjunta do Curso de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, Campus de Ceilândia, matrícula 102267-9, solicito junto ao INESC a liberação dos dados coletados referentes ao Diagnóstico Social dos Catadores(as) de materiais recicláveis do Distrito Federal e ao CadÚnico para serem utilizados na monografia de Trabalho de Conclusão de Curso: "**Meio Ambiente, Economia Informal e Saúde: o caso dos catadores de resíduos sólidos do Distrito Federal**" da estudante Giovana Cardoso Batista. Matrícula 12/0031396 do qual sou orientadora.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Aldira Guimarães D. Dominguez
CPF nº 1738347
Matr. FUR 102267-9
UnB - Faculdade de Ceilândia

Moroni
INSCRIÇÃO NO CNPJ
00.580.159/0001-22
INSTITUTO DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - INESC
SCS QUADRA 01 BLOCO L Nº 17 13ª ANDAR
COBERTURA - ED. MÁRCIA - ASA SUL
CEP 78307-900 - BRASÍLIA-DF